



INSTITUTO SABIN

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE
AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

INSTITUTO SABIN

RELATÓRIO SOBRE O EXAME DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

INDICE	PÁGINAS
Relatório dos Auditores Independentes	1 e 2
Balanços Patrimoniais	3
Demonstrações do Superávit/(Déficit) do Exercício	4
Demonstração das Mutações do Patrimônio Social	5
Demonstração dos Fluxos de Caixa	6
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	7 a 14

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PAR 15/036

Aos Administradores do
INSTITUTO SABIN
Brasília – DF

Examinamos as demonstrações financeiras do **INSTITUTO SABIN** (“Entidade”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis a entidades sem finalidade de lucros (ITG 2002), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras individuais com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras individuais estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras individuais, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras individuais tomadas em conjunto.

www.bakertillybrasil.com.br



SAUS Qd. 04, bl. A, lotes 09/10, salas 1225 a 1228 Ed. Victória Office Tower
Asa Sul - Brasília/DF – CEP 70070-938 – Telefones (61) 3012-9900 – Fax (61) 3012-9900
www.bakertillybrasil.com.br



Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da empresa **INSTITUTO SABIN**, em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Brasília, 17 de Abril de 2015.



**BAKER TILLY
BRASIL**

MG AUDITORES INDEPENDENTES

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Gilberto Galinkin'.

Gilberto Galinkin

Contador – CRC/MG 35718/O-8

Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes

CRC/MG 005455/O-1

A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Nestor Ferreira Campos Filho'.

Nestor Ferreira Campos Filho

Contador - CRC/DF 013421/O-9

Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes

CRC/MG – 005455

www.bakertillybrasil.com.br

an independent member of
**BAKER TILLY
INTERNATIONAL**

SAUS Qd. 04, bl. A, lotes 09/10, salas 1225 a 1228 Ed. Victória Office Tower
Asa Sul - Brasília/DF – CEP 70070-938 – Telefones (61) 3012-9900 – Fax (61) 3012-9900
www.bakertillybrasil.com.br



**BAKER TILLY
BRASIL**
AUDITORES & CONSULTORES

QUADRO 1**INSTITUTO SABIN****BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO****(Valores em reais)**

ATIVO	2014	2013	PASSIVO	2014	2013
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e equivalentes de caixa (nota 4)	574	82.358	Fornecedores (nota 6)	150.433	3.356
Impostos a recuperar	9.564	9.427	Obrigações sociais (nota 7)	39.979	14.529
Despesas a apropriar	-	9.171	Obrigações fiscais (nota 8)	17.237	8.852
Outros créditos	15.314	19.113	Provisões (nota 9)	38.358	35.136
	25.452	120.069		246.007	61.873
NÃO CIRCULANTE			PATRIMÔNIO LÍQUIDO (nota 10)		
Imobilizado (nota 5)	90.938	128.489	Patrimônio social	186.685	42.241
	90.938	128.489	Superávits/(Déficits) do exercício	(316.302)	144.444
				(129.617)	186.685
TOTAL DO ATIVO	116.390	248.558	TOTAL DO PASSIVO	116.390	248.558

QUADRO 2**INSTITUTO SABIN****DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT/(DÉFICIT)
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores em reais)**

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
RECEITA OPERACIONAL (nota 11)	2.542.302	3.868.561
Custo de projetos, contribuições e serviços (nota 12)	(2.065.554)	(3.118.881)
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	<u>476.748</u>	<u>749.680</u>
DESPESAS OPERACIONAIS		
Pessoal	(523.552)	(415.214)
Gerais e administrativas (nota 13)	(258.599)	(175.973)
Tributárias	(5.098)	(8.026)
RESULTADO OPERACIONAL	<u>(310.501)</u>	<u>150.467</u>
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO (nota 14)	(5.801)	(6.023)
SUPERÁVIT / (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	<u><u>(316.302)</u></u>	<u><u>144.444</u></u>

QUADRO 3**INSTITUTO SABIN****DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 E DE 2013
(Valores em reais)**

Composição	Patrimônio social	Superávit/ Déficit do exercício	Total
Saldo em 31.12.2012	172.972	(130.731)	42.241
Incorporação ao patrimônio social	(130.731)	130.731	-
Superávit do exercício	-	144.444	144.444
Saldo em 31.12.2013	42.241	144.444	186.685
Incorporação ao patrimônio social	144.444	(144.444)	-
Deficit do exercício	-	(316.302)	(316.302)
Saldo em 31.12.2014	186.685	(316.302)	(129.617)

QUADRO 4**INSTITUTO SABIN****DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores em reais)**

	2014	2013
Atividades operacionais		
Ajustes de Despesas/ Receitas que não afetam o caixa	(316.302)	144.444
Depreciação e amortização	39.336	39.125
Superávit/(Déficit) ajustado	(276.966)	183.569
Variações nos ativos e passivos		
(Aumento)/redução de impostos a recuperar	(137)	(6.327)
(Aumento)/redução de despesas a apropriar	3.800	(9.171)
(Aumento)/redução de outros créditos	9.171	(19.113)
Aumento/(redução) de fornecedores	147.077	(28.406)
Aumento/(redução) de obrigações sociais	25.450	(2.826)
Aumento/(redução) de obrigações fiscais	8.385	(1.755)
Aumento/(redução) de outros passivos	3.221	(59.199)
Total das variações	196.967	(126.797)
Caixa líquido gerado pelas (consumido nas) atividades operacionais	(79.999)	56.772
Atividades de investimentos		
Aquisição de ativo imobilizado	(1.785)	(2.580)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimentos	(1.785)	(2.580)
Aumento/(redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(81.784)	54.192
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	82.358	28.166
No fim do exercício	574	82.358
Variação no período	(81.784)	54.192

INSTITUTO SABIN

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014 (Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

O Instituto Sabin, associação de direito privado de interesse público, sem fins lucrativos, promove a melhoria da qualidade de vida de comunidades, nas áreas de saúde, esporte e educação.

A Entidade é estabelecida e domiciliada no Brasil, com sede à SCN Quadra 05 Bloco A Sala 316 Parte – A, Edifício Brasília Shopping – Asa Norte – Distrito Federal.

De acordo com o disposto na Lei nº 9.790, as entidades que objetivam obter a qualificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) deverá reunir as seguintes condições, cumulativamente, para fazer jus a essa isenção:

- a) a observância dos princípios da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade, economicidade e da eficiência;
- b) a adoção de práticas de gestão administrativa, necessárias e suficientes a coibir a obtenção, de forma individual ou coletiva, de benefícios ou vantagens pessoais, em decorrência da participação no respectivo processo decisório;
- c) a constituição de conselho fiscal ou órgão equivalente, dotado de competência para opinar sobre os relatórios de desempenho financeiro e contábil, e sobre as operações patrimoniais realizadas, emitindo pareceres para os organismos superiores da entidade;
- d) a previsão de que, em caso de dissolução da entidade, o respectivo patrimônio líquido será transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos desta Lei, preferencialmente que tenha o mesmo objeto social da extinta;
- e) a previsão de que, na hipótese de a pessoa jurídica perder a qualificação instituída por esta Lei, o respectivo acervo patrimonial disponível, adquirido com recursos públicos durante o período em que perdurou aquela qualificação, será transferido a outra pessoa jurídica qualificada nos termos desta Lei, preferencialmente que tenha o mesmo objeto social;
- f) a impossibilidade de se instituir remuneração para os dirigentes da entidade que atuem efetivamente na gestão executiva e para aqueles que a ela prestam serviços específicos, respeitados, em ambos os casos, os valores praticados pelo mercado, na região correspondente a sua área de atuação;
- g) as normas de prestação de contas a serem observadas pela entidade.

2. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1. Base de preparação

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)**

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com a ITG – 2002 – Entidades sem fins lucrativos e, naquilo que não estiver previsto neste normativo a ITG 1000. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com os normativos citados requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis. As áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 3.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria em 31/03/2015.

2.2. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem dinheiro em caixa, depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses (com risco insignificante de mudança de valor), sendo o saldo apresentado líquido de saldos em contas garantidas na demonstração do fluxo de caixa. As contas garantidas são demonstradas no balanço patrimonial como "Empréstimos", no passivo circulante.

2.3. Apuração do superávit/(déficit) do exercício e reconhecimento de receitas de doações

O superávit/ (déficit) do exercício é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício.

Em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, os recursos recebidos pela entidade são oriundos de doações, realizadas por sua mantenedora, com destinação para apoiar projetos. Esses recursos são contabilizados em rubricas específicas. O registro das receitas é realizado quando do efetivo recebimento dos recursos.

2.4. Imobilizado

Os itens do imobilizado são demonstrados ao custo histórico de aquisição menos o valor da depreciação e de qualquer perda não recuperável acumulada.

A Entidade inclui no valor contábil de um item do imobilizado o custo de peças de reposição somente quando for provável que este custo lhe proporcione futuros benefícios econômicos. O valor contábil das peças substituídas é baixado e todos os outros reparos e manutenções são contabilizados como despesas do exercício, quando incorridos.

A depreciação de outros ativos é calculada com base no método linear para alocação de custos, menos o valor residual durante a vida útil, que é estimada como segue:

- Edificações – 25 anos
- Máquinas – 10 anos
- Veículos – 5 anos
- Móveis, utensílios e equipamentos – 10 anos

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)**

Os valores residuais, a vida útil e os métodos de depreciação dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, quando existir uma indicação de mudança significativa desde a última data de balanço.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior que seu valor recuperável estimado na Nota 5.

Os ganhos e as perdas em alienações são determinados pela comparação do valor de venda com o valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos/(perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

2.5. Provisões para perdas por *impairment* em ativos não financeiros

Os ativos não financeiros são revisados anualmente para verificação do valor recuperável. Quando houver indício de perda do valor recuperável (*impairment*), o valor contábil do ativo será testado. Uma perda é reconhecida pelo valor em que o valor contábil do ativo exceda seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo, menos as despesas de venda, e o valor em uso. Para fins de avaliação de perda, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente. Os ativos não financeiros que tenham sofrido redução, com exceção do ágio, são revisados para identificar uma possível reversão da provisão para perdas por *impairment* na data do balanço.

2.6. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são inicialmente reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva.

2.7. Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; (iii) e o valor possa ser estimado com segurança.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, com o uso de uma taxa antes do imposto que reflita as avaliações atuais do mercado para o valor do dinheiro no tempo e para os riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

As provisões para reestruturação compreendem multas por rescisão de contratos de arrendamento e pagamentos por rescisão de vínculo empregatício. Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras.

2.8. Impostos e contribuições

A Entidade está isenta do pagamento de imposto de renda, contribuição social e Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), dessa forma não é registrado nenhum valor de a título de Imposto de Renda/Contribuição Social e COFINS.

No entanto, as entidades sem fins lucrativos que tenham empregados, como definidos pela

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)**

legislação trabalhista, são obrigadas a recolher PIS com uma quota fixa de 1% incidente sobre a folha de pagamento mensal.

2.9. Outros ativos e outros passivos

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos-futuros serão gerados em favor da Entidade e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço patrimonial quando a entidade possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos 12 meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

A Entidade faz estimativas e estabelece premissas com relação ao futuro, baseada na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício estão divulgadas abaixo.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Fundo fixo projeto pescar	550	550
Depósitos bancários em conta corrente	24	81.808
	<u>574</u>	<u>82.358</u>

5. Imobilizado

	<u>Licença de software</u>	<u>Veículos</u>	<u>Máquinas</u>	<u>Móveis, utensílios e equipamento s</u>	<u>Total</u>
Custo					
Em 1º de janeiro de 2014	5.477	153.460	69.246	8.269	236.452
Adições	-	-	1.785	-	1.785
Em 31 de dezembro de 2014	<u>5.477</u>	<u>153.460</u>	<u>71.031</u>	<u>8.269</u>	<u>238.237</u>
Depreciação e <i>Impairment</i> acumulados					
Em 1º de janeiro de 2014	(3.487)	(86.961)	(11.989)	(5.527)	(107.963)
Depreciação anual	(1.024)	(30.692)	(7.103)	(516)	(39.336)
Em 31 de dezembro 2014	<u>(4.511)</u>	<u>(117.653)</u>	<u>(19.092)</u>	<u>(6.044)</u>	<u>(147.299)</u>

INSTITUTO SABIN

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014 (Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

Valor contábil

Em 1º de janeiro de 2014	<u>1.990</u>	<u>66.499</u>	<u>57.257</u>	<u>2.742</u>	<u>128.489</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>966</u>	<u>35.807</u>	<u>51.939</u>	<u>2.225</u>	<u>90.938</u>

6. Fornecedores

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Laboratório Sabin	140.582	
Demais	<u>9.851</u>	<u>3.356</u>
	<u>150.433</u>	<u>3.356</u>

7. Obrigações sociais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Salários a pagar	14.765	-
FGTS a recolher	6.476	4.615
INSS a recolher	18.564	9.883
Outras Obrigações	<u>174</u>	<u>31</u>
	<u>39.979</u>	<u>14.529</u>

8. Obrigações fiscais

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
PIS a recolher sobre folha	718	176
IRRF a recolher sobre salários	10.511	8.675
IRRF a recolher sobre serviços PJ	1.024	-
COFINS / PIS / CSLL	<u>4.984</u>	<u>-</u>
	<u>17.237</u>	<u>8.851</u>

9. Provisões

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Provisão de Férias	26.123	28.519
Provisão FGTS	2.221	2.424
Provisão INSS	6.792	7.130
Provisão PIS	-	285
	<u>35.136</u>	<u>38.358</u>

10. Patrimônio líquido

	<u>Resultados Sociais</u>
Em 31 de dezembro de 2013	186.685
Déficits acumulados	<u>(316.302)</u>
Em 31 de dezembro de 2014	<u>(129.617)</u>

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014**
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Receita operacional bruta

A composição das receitas é a seguinte:

	2014	2013
Análise da receita por categoria		
Receita doações contribuições Sabin para custeio	2.529.659	3.859.061
Receita doações contribuição para custeio	6.177	8.599
Receita doações, campanhas/patrocínio	866	311
Receita recursos de venda de livros	80	83
Receita recursos de venda de recicláveis	-	507
Receita produtos Instituto	5.520	-
	2.542.302	3.868.561

As rendas geradas pela Entidade são empregadas integralmente nos seus objetivos sociais comentados na Nota 01.

12. Custo de projetos, contribuições e serviços

	2014	2013
Ajuda de custo	52.342	36.574
Bolsa de estudo	27.971	27.971
Doações e donativos	450.914	774.256
Patrocínio	215.875	192.968
Patrocínio cultural esportivo	313.036	266.278
Serviços pessoas físicas	38.669	29.638
Serviços pessoas jurídicas	827.745	1.461.664
Viagens, alimentos e estadas	70.996	30.731
Demais custos	68.006	298.801
	2.065.554	3.118.881

Principais Projetos	Áreas de Abrangência	Prazo de Execução	2014
			Investimento Anual (R\$/mil)
1. Cuidando da Comunidade	DF, GO, BA, AM, PA, TO e MG	Contínuo	1.200
2. Criança e Saúde	DF, GO, BA, AM, PA, TO e MG	2 anos de vigência da parceira (2012/2013)	350
3. Ludoteca	DF, GO, MG, BA	Contínuo	80
4. Samurai (Unidade Móvel)	DF e GO	Contínuo	35
6. Oficinas educativas (sexo seguro e mama)	DF e GO	Contínuo	20
7. Parada Gay – apoio à realização de ações de prevenção de DST/AIDS / Parceria com Fundo PositHivo	DF, AM, PA, TO e BA	Eventual (entre agosto e setembro)	55
	Nacional	Contínuo	
8. Núcleo de Apoio a Pesquisa (NAP)	DF	Contínuo	150
9. Campanhas (Mc Dia Feliz, Agasalho, Outubro Rosa, Natal...)	DF, GO, BA, AM, PA, TO e MG	Datas eventuais ao longo do ano	65
10. Equipe de Esportes Sabin	DF, AM, PA, BA, TO	Contínuo	280
11. Apoio à atletas	DF	Contínuo	70
12. Academia de Ginástica em praças e parques	DF, BA, AM	Eventual (1 a 2 por ano em cada cidade)	45
13. Projeto Pescar Sabin	DF	9 meses (de março a novembro)	200
14. Junior Achievement	DF, PA, BA	Eventual	50
		Total	2.600

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014**

(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)

13. Despesas gerais e administrativas

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Depreciação e amortização	39.336	39.125
Manutenção de maquinas e equipamentos	15.415	9.122
Marketing divulgação	30.136	8.090
Material de escritório auxiliar	4.065	8.264
Lanches e Refeições	15.739	-
Seguros	31.690	13.099
Serviço consultoria & pesquisa	10.000	19.605
Combustível	17.342	1.771
Outras despesas	94.876	76.897
	<u>258.599</u>	<u>175.973</u>

14. Resultado financeiro líquido

	<u>2014</u>	<u>2013</u>
Despesas financeiras		
Despesas bancárias	-	-
Tarifas bancárias	(4.163)	(4.398)
Outras despesas financeiras	(2.111)	(1.827)
	<u>(6.274)</u>	<u>(6.225)</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	473	-
Descontos obtidos	-	202
	<u>473</u>	<u>202</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(5.801)</u>	<u>(6.023)</u>

15. Cobertura de seguros

O Instituto possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, contratando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. O Prêmio líquido da apólice de seguro vigente em 31/12/2014 é de aproximadamente R\$ 19 mil. O contrato possui prazo de vigência até maio de 2015. O bem segurado é um ônibus – unidade de atendimento móvel.

16. Reconhecimento da renúncia fiscal

O Instituto goza de imunidade tributária em razão de sua característica de entidade sem fins lucrativos. Assim, demonstramos abaixo o valor do benefício fiscal (renúncia) obtido pelo Instituto:

INSTITUTO SABIN

**NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO 2014
(Em reais, exceto quando indicado de outra forma)**

	<u>31/12/2014</u>	<u>31/12/2013</u>
IRPJ – Renúncia fiscal	178.943	285.485
CSLL – Renúncia fiscal	73.059	111.415
COFINS – Renúncia fiscal	76.103	116.057
ISS – Renúncia fiscal	50.736	77.371
Total	<u>378.841</u>	<u>590.327</u>

* * * *